

PERÍFRASES ASPECTUAIS EM AULAS E EM ENTREVISTAS ORAIS

Juliano Desiderato ANTONIO¹

Marcelo MÓDOLO²

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v20i2.3651>

Resumo: O objetivo deste trabalho é descrever as perífrases aspectuais encontradas em um *corpus* de língua falada formado por aulas de ensino superior e de curso pré-vestibular e por entrevistas com pesquisadores, analisando não apenas as configurações formais das perífrases aspectuais, mas também os usos dessas perífrases pelos informantes. No desenvolvimento do trabalho, verificou-se que há diferenças de autor para autor no que diz respeito às propostas de classificação das opções aspectuais. Neste trabalho, optou-se por utilizar as opções aspectuais propostas por Longo e Campos (2002) e por Neves (2000, 2018) pelo fato de facilitarem o trabalho de tabulação dos dados, pela transparência dos rótulos utilizados para designar as opções aspectuais e, principalmente, por abarcarem as ocorrências de perífrases aspectuais encontradas no *corpus*. A tabulação dos dados revelou que, tanto nas aulas quanto nas entrevistas, as perífrases aspectuais mais frequentes são as de aspecto cursivo, com um número de ocorrências bem acima das demais opções aspectuais.

Palavras-chave: Perífrases verbais. Aspecto. Língua falada.

1 Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil; prof.jdantonio@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-9816-5852>

2 Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br; <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>

ASPECTUAL PERIPHRASES IN LECTURES AND IN ORAL INTERVIEWS

Abstract: The aim of this paper is to describe the aspectual periphrases found in a spoken language *corpus* formed by undergraduate lectures and pre-college courses and by oral interviews with researchers, analyzing not only the formal configurations of aspectual periphrases, but also the uses of such periphrases. During the development of the research, it was found that there are differences from author to author with regard to the proposals for classifying aspectual options. In this work, we chose to use the aspectual options proposed by Longo and Campos (2002) and by Neves (2000, 2018) due to the fact that they facilitate the work of data tabulation, because of the transparency of the labels used to designate the aspectual options and, mainly because they encompass the occurrences of aspectual periphrases found in the *corpus*. The data tabulation revealed that, both in lectures and in interviews, the most frequent aspectual periphrases are those with a cursive aspect, with a number of occurrences above the other aspectual options.

Keywords: Verbal periphrases. Aspect. Spoken language.

1 Considerações iniciais

A afirmação de que o aspecto verbal é uma categoria pouco estudada em português pode ser encontrada com frequência em livros e artigos a respeito do tema. Talvez essa afirmação se justificasse há algumas décadas, quando os estudos a respeito dessa categoria eram realmente escassos, embora linguistas como Camara Jr. (1964) e, principalmente, Castilho (1967) já tivessem dado importantes contribuições referentes ao tema. O desenvolvimento de projetos coletivos como o NURC (Castilho, 1990), a publicação dos diversos volumes da *Gramática do Português Falado* (por exemplo, o capítulo de Longo e Campos sobre auxiliaridade publicado no volume 8, organizado por Abaurre e Rodrigues (2002)) e da *Gramática do Português Culto Falado no Brasil* (por exemplo, o capítulo de Ilari e Basso sobre o verbo, publicado no volume 2, organizado por Ilari e Neves (2008); o capítulo de Longo sobre as perífrases de tempo e de aspecto publicado no volume 6, organizado por Rodrigues e Alves (2019)), a publicação de gramáticas preparadas por linguistas (por exemplo, Neves (2000); Castilho (2010)) trouxeram grandes contribuições para o estudo do aspecto verbal em português.

Grande parte das gramáticas tradicionais também trata da categoria aspecto, tendo algumas dessas gramáticas sido produzidas no início do século XX, como Said Ali (1965), cuja primeira edição da gramática foi publicada em 1931. É nos materiais didáticos voltados

para a educação básica que talvez os estudos a respeito da categoria aspecto ainda não estejam presentes. Em uma rápida busca por estudos sobre o tema em alguns dos materiais mais utilizados no ensino médio, verificou-se que a maioria sequer menciona a categoria, exceção feita a Terra (2017). Apesar de os livros didáticos não explicitarem o motivo de não tratarem a categoria aspecto, pode-se especular que talvez isso ocorra pelo fato de essa categoria não ser expressa flexionalmente, ao contrário das demais categorias verbais. Mesmo assim, algumas distinções aspectuais poderiam ser trazidas para debate nas aulas da educação básica, como, por exemplo, as oposições permanente *vs.* temporário, momentânea *vs.* habitual, concluída *vs.* não-concluída e progressiva *vs.* não-progressiva. Azeredo (2008, p. 206) traz alguns exemplos para ilustrar essas oposições. Em “O céu é azul”, azul é uma qualidade permanente do céu, ao passo que, em “O céu está azul”, é uma qualidade temporária. Em “Paulo comeu dois pães no café da manhã”, a ação é momentânea e concluída, ao passo que, em “Paulo comia dois pães no café da manhã”, é habitual e não-concluída. Em “O jardineiro corta a grama” e “O jardineiro está cortando a grama”, a ação é não-concluída. A diferença é que, no primeiro exemplo, a ação é não-progressiva e, no segundo, é progressiva, ou seja, algo que se estende no tempo.

Mencionou-se no parágrafo anterior que a expressão do aspecto não é realizada flexionalmente no português. Embora mecanismos formais regulares possam auxiliar na indicação do aspecto (por exemplo, *andava vs. andou; anda vs. está andando*) (Azeredo, 2008), “o aspecto não dispõe de morfologia própria no português” (Castilho, 2010, p. 417). Um sufixo pode ser responsável pela expressão do aspecto (como -itar, em saltitar; -icar, em bebericar), um adjunto também pode ser responsável pela interpretação aspectual. Em “A janela bateu a manhã inteira”, o adjunto “a manhã inteira” exprime a noção de repetição. Já em “A janela bate sempre que venta”, o adjunto “sempre que venta” exprime a noção de hábito (Ilari; Basso, 2008, p. 291). Valores aspectuais também podem ser expressos lexicalmente, como em *dormir vs. adormecer, florir vs. florescer* e *saltar vs. saltitar* (Longo; Campos, 2002).

Dentre as formas de expressão da categoria aspecto, interessa a este trabalho a expressão perifrástica, ou seja, aquela na qual a opção aspectual é expressa por meio de verbo auxiliar, que recebe a flexão, mais um verbo em forma não-finita (infinitivo, gerúndio ou particípio). O objetivo do trabalho é descrever as perífrases aspectuais encontradas em um *corpus* de língua falada formado por oito aulas de ensino superior e de curso pré-vestibular e por dez entrevistas com pesquisadores. A pesquisa foi realizada com o intuito de contribuir com os estudos a respeito da categoria aspecto e a respeito das perífrases no português brasileiro, descrevendo não apenas as configurações formais das perífrases aspectuais, mas também os usos dessas perífrases pelos informantes. Espera-se que os

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

resultados obtidos possam ser utilizados não apenas no estudo teórico e descritivo, mas também (e principalmente) na elaboração de materiais voltados ao ensino do aspecto verbal e das perífrases, seja para o ensino superior, seja para a educação básica.

Em termos de estrutura, além desta introdução, este trabalho conta com outras quatro seções. Na fundamentação teórica, apresentam-se alguns conceitos básicos referentes à categoria aspecto, bem como as contribuições de linguistas, de gramáticos e de autores de materiais didáticos para o estudo dessa categoria. A seção de metodologia detalha informações a respeito do *corpus*, da ferramenta utilizada para a tabulação dos dados e da seleção das opções aspectuais para a pesquisa. Na sequência, apresentam-se e discutem-se os resultados da tabulação dos dados, primeiramente nas aulas e depois nas entrevistas. Por fim, encerra-se o trabalho com as considerações finais.

2 Fundamentação teórica

Nesta seção apresentam-se brevemente alguns conceitos básicos referentes à categoria aspecto que servirão como suporte teórico para a análise dos resultados obtidos a partir da tabulação dos dados do *corpus*. Também fazem parte da fundamentação teórica as contribuições de linguistas, de gramáticos e de autores de livros didáticos para o estudo do aspecto. A subseção que trata dessa categoria nas gramáticas dos linguistas tem destaque especial porque é a partir das opções aspectuais propostas nas gramáticas citadas que serão definidas as opções aspectuais a serem utilizadas na tabulação dos dados deste trabalho.

2.1 Conceitos básicos

Comrie (1976, p. 3) define aspecto como as diferentes maneiras de perceber a constituição temporal interna de uma situação. O autor utiliza o termo “situação” para se referir a uma ação, um processo ou um estado. Lyons (1979) explica que o termo “aspecto” é a tradução do termo russo “vid”, utilizado para rotular a distinção entre perfectivo e imperfectivo na flexão dos verbos russos e de outras línguas eslavas. O linguista britânico ainda informa que o termo “perfectivo” é reminiscência do termo utilizado pelos estoicos para a noção de “acabamento” no grego. Isso indica que os estoicos tinham consciência de que as formas verbais do grego apresentavam outra noção além da referência temporal. No entanto, os alexandrinos, sucessores dos estoicos, preteriram o estudo dessa categoria.

Embora o aspecto seja uma categoria distinta do tempo, não se pode dizer que não há qualquer relação entre aspecto e tempo. O tempo é uma categoria dêitica que

localiza uma situação no tempo em relação ao momento da fala ou em referência a outras situações. O aspecto, por outro lado, diz respeito à constituição temporal interna de uma situação.

Comrie (1976, p. 3) utiliza o exemplo “João *estava lendo* quando *entrei*” (“John *was reading* when I *entered*”) para explicar a distinção entre aspecto perfectivo e aspecto imperfectivo. A forma verbal da segunda oração apresenta a situação em sua totalidade sem fazer referência a sua constituição temporal interna. A situação é apresentada como um todo indivisível. Não se divide a situação em fases. Começo, meio e fim fazem parte do todo. Esse é o aspecto perfectivo. Já a perífrase da primeira oração explicita a constituição temporal interna da situação. A perífrase faz referência a uma porção interna da leitura de João – a duração. A chegada de João ocorreu durante o período em que João fazia a leitura. Esse é o aspecto imperfectivo.

Ainda para Comrie (1976), uma outra distinção entre o perfectivo e o imperfectivo consiste em afirmar que o primeiro enxerga a situação externamente, sem distinguir a estrutura interna da situação, ao passo que o segundo olha a situação internamente. Conseqüentemente, o imperfectivo está relacionado à estruturação interna da situação, podendo focalizar o início, o fim ou a duração da situação.

Segundo Camara Jr. (1964), em latim, o imperfeito (*imfectum*) e o perfeito (*perfectum*) formavam dois grandes grupos nos quais os tempos verbais se distribuíam no que diz respeito ao aspecto. Como esse sistema não persistiu no latim vulgar, conseqüentemente também não existe nas línguas românicas, dentre elas o português. A oposição entre perfeito e imperfeito com base nos tempos verbais ocorre no pretérito imperfeito (a situação é apresentada como inconclusa ou em desenvolvimento) e no pretérito perfeito (a situação é apresentada como concluída) (Camara Jr., 1980a, 1980b).

Camara Jr. (1980a) destaca seis tipos de aspecto: 1) pontual, que expressa um processo realizado da maneira instantânea; 2) durativo, que marca a duração do processo e se subdivide em a) progressivo, quando o processo se intensifica cada vez mais; b) cursivo, quando simplesmente se desenrola; c) frequentativo ou iterativo, quando se repete; 3) permansivo, em que o processo é apresentado como persistente em seus efeitos; 4) inceptivo, que marca o início de um processo; 5) cessativo ou conclusivo, que marca o fim de um processo; 6) resultativo, que expressa os resultados de um processo realizado.

Para Camara Jr. (1980a), no português, esses aspectos podem ser expressos de três maneiras. Há casos em que o aspecto é expresso pela própria significação do verbo, como em “partir” e “chegar”, que manifestam, respectivamente, o aspecto inceptivo e

o aspecto cessativo. Já o verbo cair exprime o aspecto pontual. Alguns sufixos também podem exprimir o aspecto, como é o caso de “-itar”, em saltitar, que manifesta o aspecto iterativo. A terceira maneira, que interessa a este trabalho, é por meio de perífrases, nas quais “um verbo auxiliar se combina com determinada forma verbal para expressar um dado aspecto” (Camara Jr., 1980a, p. 143). As perífrases aspectuais apresentadas pelo linguista brasileiro são as seguintes (Camara Jr., 1964):

- 1) ter (ou haver) + particípio passado invariável: com o auxiliar conjugado no presente do indicativo, “assinala um fato constante contínuo ou repetido (iterativo), até o momento presente” (p. 61). O autor ilustra esses usos com o excerto “eu jurei / *tenho jurado* / não ter outros amores, / só a ti eu *tenho amado*” (p. 61), em que “tenho jurado” é um evento que ocorre repetidamente e “tenho amado” é um evento que ocorre continuamente. O aspecto permansivo também pode ser expresso por essa construção, como no exemplo “A areia *tem corrido*, e o livro/ de minha infanda história está completo” fornecido pelo autor (p. 61). Com o auxiliar conjugado no pretérito imperfeito, assinala aspecto conclusivo permansivo (“ele já tinha falado”). Já com o auxiliar conjugado no futuro do presente do indicativo ou com os tempos do subjuntivo, assinala aspecto conclusivo permansivo e coincide com a noção de tempo anterior a outro, como em “terei falado, quando ele chegar” (p. 62).
- 2) estar + [gerúndio] ou [infinitivo + a]: expressa o aspecto durativo, como em “estou falando, estava falando, estarei falando” (p. 61).
- 3) ir + gerúndio: expressa o que o autor chama “aspecto durativo em progressão” (p. 61), como em “vou falando, ia falando, fui falando” (p. 61).
- 4) ir + infinitivo: expressa o aspecto inceptivo, como em “vou falar, ia falar, fui falar, irei falar” (p. 61). O evento é apresentado como prestes a começar.

Nas próximas três seções, apresentam-se, respectivamente, os tratamentos dados à categoria aspecto em diferentes tipos de gramáticas do português, a saber: gramáticas produzidas por linguistas, gramáticas tradicionais e gramáticas escolares. Ênfase especial será dada à expressão perifrástica do aspecto, objeto deste artigo.

2.2 O aspecto nas gramáticas dos linguistas

O trabalho de Castilho (1967) foi pioneiro no estudo do aspecto no Brasil (Ilari; Basso, 2008). Travaglia (2014, p. 35) afirma que o trabalho de Castilho (1967) é “sem qualquer dúvida, o trabalho mais completo sobre o aspecto no Português e um dos poucos que

se dedicam ao estudo apenas desta categoria verbal em nossa língua”. Neste artigo, será tomada como base a seção sobre aspecto que está disponível em sua gramática (Castilho, 2010).

Castilho (2010, p. 417) define aspecto como “uma propriedade da predicação que consiste em representar os graus do desenvolvimento do estado de coisas aí codificado, ou seja, as fases que ele pode compreender”. Etimologicamente, o autor informa que o termo aspecto traz o radical indoeuropeu *spek, que significa “ver”. Dessa forma, uma outra propriedade dessa categoria seria apresentar um ponto de vista sobre o estado de coisas. Para o autor, esses pontos de vista separam o que dura, o que começa e acaba, e o que se repete. Castilho também ressalta que o aspecto não tem morfologia própria em português, sendo expresso por diferentes meios lexicais e gramaticais.

A tipologia do aspecto proposta por Castilho (2010) apresenta duas faces: a qualitativa e a quantitativa. A primeira subdivide-se em aspecto imperfectivo e aspecto perfectivo.

O imperfectivo, na maioria das vezes, apresenta uma predicação dinâmica de sujeito /específico/. Em suas pesquisas a respeito do aspecto, Castilho verificou que as perífrases têm frequência de ocorrência mais alta do que as formas simples dos verbos na expressão do aspecto imperfectivo. Se a predicação for apresentada em sua fase inicial, trata-se de aspecto imperfectivo inceptivo, como em “*Começou a falar mal de mim*” (Castilho, 2010, p. 421). Predominam as perífrases de infinitivo e de gerúndio na expressão do inceptivo. Outros verbos que podem funcionar como auxiliar para a expressão do aspecto inceptivo são *principiar (a)*, *pôr-se a*, *pegar a*, *garrar a*.

Se a predicação for apresentada como estando em curso, trata-se de aspecto imperfectivo cursivo, como em “*Ele estava falando que a topografia da cidade é muito bonita (D2 SP 343)*” (Castilho, 2020, p. 422). As perífrases gerundiais, em sua maioria, expressam o cursivo. Castilho (2010) menciona um subtipo do perfectivo cursivo, o progressivo, expresso por perífrases nas quais o gerúndio indica mudança de estado, como em “*Então essa linguagem vai evoluindo no seu país de origem (D2 SP 333)*” (p. 422).

Se a predicação for apresentada em sua fase final, trata-se de aspecto terminativo, expresso por perífrases de acabar de/por, cessar de, deixar de, terminar de + infinitivo, como em “*Essa criança termina de brincar*” (Castilho, 2010, p. 423).

O aspecto perfectivo, por sua vez, “apresenta a predicação em sua completude, sem qualquer menção a fases” (Castilho, 2010, p. 424). Assim como o imperfectivo, o perfectivo apresenta uma predicação dinâmica de sujeito /específico/. O perfectivo se

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

divide em pontual e resultativo. Uma ação pontual (ou acabada) é “uma ação cujo começo coincide com seu desfecho, tornando-se irrelevantes as fases de seu desenvolvimento” (Castilho, 2010, p. 419), como em “Um momentinho porque eu encontrei um definição. (EF REC 337)” (p. 424).

Já o resultativo “configura uma predicação que vai da ação ao seu resultado, representando-se gramaticalmente apenas este último” (Castilho, 2010, p. 419). Segundo o autor, o resultativo geralmente é realizado por perífrases de particípio, como em “A gente *tem* uma série de dados *levantados*. (EF SP 405)”, “As provas *estão corrigidas*”, “As provas *foram corrigidas*”, “*Ficou resolvido* que não sairíamos de casa”, “A reunião de departamento *continuou acertada*” (p. 425).

Em sua face quantitativa, o aspecto subdivide-se em semelfactivo e iterativo (Castilho, 2010). No primeiro caso, o evento descrito na oração ocorre uma única vez. Por outro lado, quando a ocorrência é múltipla, habitual ou reiterada, tem-se o aspecto iterativo. A perífrase é um dos meios de expressão do aspecto iterativo, como em “*Tenho ouvido* dizer que [...] aquele programa aquilo é abaixo da crítica. (D2 SP 333)” e “*Olha eu costumo dizer*:: ao meu primo-irmão [...] que eu gosto tanto de teatro. (D2 SP 333)” (p. 426). Outros exemplos de perífrases seriam *habituar-se (a)*, *andar (a)*, *viver (a)*, seguidas de infinitivo ou de gerúndio, e *ser de* seguida de infinitivo, como em “Mas ele não *era de* fazer essas coisas!” (p. 427).

Longo e Campos (2002, p. 447) concebem aspecto como “categoria não dêitica através da qual se quantifica o evento expresso pelo verbo ou se expressa a constituição interna de fases, momentos ou intervalos de tempo que se incluem nesse evento”. As autoras propõem a divisão a seguir dos auxiliares aspectuais no português contemporâneo do Brasil (p. 449). Os exemplos foram retirados de Longo (2019, p. 182).

1) inceptivos: caracterizam um evento considerando o seu estado inicial de desenvolvimento

as:: manifestações artísticas *começaram a aparecer* no paleolítico superior... (EF SP 405)

2) ingressivos: o evento apresenta-se limitado a seu estado inicial
agora ela *passou a usar* depois o Lactogen (DID RJ 328)

3) cursivos: apresentam o evento em pleno desenvolvimento, sem considerar seu início, fim ou progressão
ela *está assumindo*...tarefas assim... MUITO precocemente... (D2 SP 360)

- 4) progressivos: apresentam o evento em evolução
o teatro eu acho que *está caminhando...está melhorando*. (DID SP 234)
- 5) permansivos: indicam que um determinado evento ocorre em intervalos de tempo subsequentes
às vezes...estão tomando banho e *ficam jogando* água pela janela. (D2 SP 360)
- 6) habituais: relacionam-se com a duração descontínua e ilimitada de um evento
a senhora *costuma ir* ao cine::ma tea::tro... (DID SP 234)
- 7) iterativos: indicam a repetição de um estado de coisas dentro de um determinado espaço de tempo
até cama *andaram desarMANDo* uma de OUtra assim para... se divertir...
- 8) cessativos: o evento é considerado em sua fase final ou término
você...chegou a trabalhar e depois *deixar de trabalhar*. (D2 SP 360)
- 9) resultativos: indicam uma consequência ou o resultado final de um evento
íamos entrar na concorrência *acabamos não entrando*. (D2 SSA 98)
- 10) perfectivos: indicam que todas as fases de um evento se completam dentro do intervalo de tempo compreendido pelo evento
fomos com um tio meu que o pessoal já *tinha ido* na frente... (DID POA 45)

De acordo com Neves (2018), além das noções de acabado e não acabado, o aspecto também engloba a existência ou não de duração e de fases no desenvolvimento de uma ação ou de um processo. A autora menciona que a expressão dessa categoria se dá por meio de flexão modo-temporal e por meio de auxiliaridade verbal.

Fazem parte do aspecto perfectivo:

- a) o aspecto pontual, em que o evento é visto como um ponto no tempo, como em “Você já rompeu o acordo” (p. 192).
- b) o aspecto resultativo, em que um resultado decorre de uma ação ou de um processo, como em “O quadro já *está comprado*” (p. 192).
- c) o aspecto terminativo ou cessativo, em que se exprime o término de um evento, como em “E você, com essa resposta, *acaba de confirmar* tudo o que eu disse” (p. 192).

Fazem parte do aspecto imperfectivo:

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

a) o aspecto inceptivo ou incoativo, em que se exprime o início do evento, como em “Em dado momento *começou a sentir* uma zoadada nos ouvidos” (p. 192).

b) o aspecto cursivo, em que se exprime o curso do evento, como em “E o comboio *foi diminuindo* a marcha” (p. 193).

Já a noção aspectual de iteratividade (repetição de eventos) é independente de haver perfectividade ou imperfectividade. A repetição pode vir associada à noção de frequência, como em “Do Brasil, a República de Israel *vem recebendo* carne congelada” (p. 193), ou não, como em “Assim, à tarde *tornei a sair*” (p. 193).

Neves (2018) apresenta exemplos de construções nos quais verbos auxiliares expressam aspecto. Desses exemplos, foram extraídos os verbos a seguir:

a) Aspecto inceptivo: *começar a* + infinitivo, *passar a* + infinitivo, *por-se a* + infinitivo, *desandar a* + infinitivo.

b1) Aspecto cursivo durativo: *estar* + gerúndio, *vir* + gerúndio, *ficar a* + infinitivo, *continuar a* + infinitivo.

b2) Aspecto cursivo habitual: *andar* + gerúndio, *viver* + gerúndio, *viver a* + infinitivo.

b3) Aspecto cursivo progressivo: *estar* + gerúndio, *ir* + gerúndio, *vir* + gerúndio.

c) Aspecto cessativo: *parar de* + infinitivo, *ter acabado de* + infinitivo, *chegar de* + infinitivo.

d) Aspecto resultativo: *estar* + participípio, *ficar* + participípio.

e1) Aspecto iterativo frequentativo: *ter* (no presente do indicativo) + participípio, *costumar* + infinitivo, *dar de* + infinitivo, *insistir em* + infinitivo, *cansar de* + infinitivo.

e2) Aspecto iterativo sem noção de frequência: *tornar a* + infinitivo, *voltar a* + infinitivo

f) Noção de consecução: *chegar a* + infinitivo, *conseguir* + infinitivo

g) Noção de aquisição de estado: *vir a* + infinitivo

As opções aspectuais do português do Brasil consideradas por Ilari e Basso (2008) são as seguintes:

- (i) global / parcial (ou perfectivo / imperfectivo; concluso / inconcluso);
- (ii) perfectivo acabado / perfectivo indeterminado;
- (iii) progressivo / não-progressivo.

A distinção (i) considera o processo expresso pelo predicado “seja como um todo tomado em bloco, considerando seu ponto final, seu término, seja dando realce, de algum modo, à sua subdivisão em fases, não considerando portanto seu ponto final, seu término” (Ilari; Basso, 2008, p. 289).

A distinção (ii) é uma subdivisão do perfectivo relacionada ao sistema de referência temporal. O aspecto perfectivo acabado leva em conta um momento de referência e o aspecto perfectivo indeterminado dispensa essa referência.

Na distinção (iii), o aspecto progressivo tem efeito de “close” segundo os autores (Ilari; Basso, 2008). O processo é observado integralmente em uma de suas fases. Pode-se inferir que seria possível observar mais coisas antes e depois do segmento focalizado. Essa focalização “cria a impressão de uma dimensão interna mais extensa” (p. 290).

Ilari e Basso (2008) realizam uma distinção entre os termos iterativo e habitual. Os autores consideram iterativos os eventos constituídos de repetições de um mesmo tipo de ação, como tossir, pestanejar, saltitar, bebericar etc. Já por habitual os autores entendem “a ocorrência repetida de um evento durante um certo período de tempo, quando essa ocorrência repetida é tomada como uma característica inerente desse período de tempo” (p. 291), como em “A janela bate sempre que venta” (p. 291).

Ao contrário da maioria dos trabalhos que representam as opções aspectuais na forma de árvores em que os nós mais altos são categorias mais abrangentes, Ilari e Basso (2008, p. 296) apresentam um quadro na forma de matriz. Como interessam a este trabalho as perífrases aspectuais, as opções realizadas por meio de perífrases são as seguintes, segundo os autores:

- Imperfectivo progressivo: *estava viajando*
- Perfectivo indeterminado progressivo: *estive viajando*
- Perfectivo acabado progressivo: *tinha estado viajando*
- Perfectivo acabado não-progressivo: *tinha viajado*
- Progressivo imperfectivo: *estava viajando*
- Progressivo perfectivo indeterminado: *estive (andei) viajando* (por anos a fio)

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

- Progressivo perfectivo acabado: *tenho andado viajando*

- Não-progressivo perfectivo acabado: *tenho viajado*

Como pode ser observado, as gramáticas dos linguistas trazem não apenas propostas de classificação das opções aspectuais, mas também uma descrição de como essas opções são realizadas linguisticamente no português brasileiro a partir da observação de uma grande quantidade de ocorrências reais de uso. No entanto, não há uma total homogeneidade no tratamento das opções aspectuais. Além de algumas diferenças nos rótulos e nas definições de determinadas opções aspectuais, há também diferenças na maneira de apresentar a taxonomia. Castilho (2010), como foi visto, divide sua classificação em duas faces: a qualitativa e a quantitativa. Ilari e Basso (2008, p. 296), por sua vez, utilizam uma matriz para a classificação das opções aspectuais. Por outro lado, Longo e Campos (2002), Longo (2019) e Neves (2018) listam as opções aspectuais, assim como faz Camara Jr. (1980a).

2.3 O aspecto em gramáticas tradicionais

Said Ali (1965) utiliza o termo *aspecto* para distinguir apenas formalmente formas verbais simples de formas verbais compostas. Para o autor, formas como *vejo*, *via*, *viu* e *verei* constituem o aspecto imperfeito, ao passo que as formas paralelas *tenho visto*, *tinha visto*, *tive visto* (português antigo) e *terei visto* constituem o aspecto perfectivo. Fica óbvio, portanto, que o conceito de aspecto adotado pelo gramático é diferente da categoria estudada neste trabalho. Em outra obra (Said Ali, 2008, p. 146), o autor justifica o uso que faz dos termos perfectivo e imperfeito pela “[...] falta de designações que diferenciem este aspecto verbal e o paradigma simples”. Said Ali também fala em aspecto necessitativo para exprimir “a necessidade imperiosa, o ato a praticar independente da vontade” (p. 142), como em *hei de ir* e *tenho de ir*. Novamente o conceito de aspecto empregado pelo gramático não é o mesmo adotado neste trabalho. O que Said Ali (2008) rotula como necessitativo corresponde ao que se considera atualmente modalidade deôntica (Neves, 2008).

Em se tratando da categoria aspecto objeto deste trabalho, Said Ali (2008) menciona as noções de aspecto durativo e de aspecto iterativo. Mais interessante é o rótulo que o gramático atribui às perífrases de estar + gerúndio: aspecto do momento rigoroso (Said Ali, 1965), que corresponde ao que se costuma denominar aspecto cursivo.

Cunha e Cintra (2017, p. 396) conceituam aspecto como “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo”.

Para esses gramáticos, a ação expressa pelo verbo pode ser considerada concluída ou não concluída. No primeiro caso, a ação é observada em seu término ou em seu resultado. No segundo caso, é observada em sua duração ou na sua repetição. Embora os autores não nomeiem essa oposição aspectual, trata-se da distinção entre perfectivo e imperfectivo às quais os autores associam, de um lado, as formas perfeitas ou mais-que-perfeitas e, de outro, as formas imperfeitas.

Cunha e Cintra (2017, p. 396) mencionam os aspectos incoativo (“João *começou a comer*”), permansivo (“João *continua a comer*”) e conclusivo (“João *acabou de comer*”). Para esses autores, nesses casos, a oposição não é gramatical, como ocorre, segundo eles, com os aspectos perfectivo e imperfectivo. Trata-se de uma distinção baseada no valor semântico do verbo ou no contexto. Nos exemplos fornecidos pelos autores, pode-se observar que os verbos auxiliares *acabar*, *continuar* e *acabar* é que são responsáveis pela atribuição do aspecto.

Outras três distinções aspectuais são apresentadas por Cunha e Cintra (2017). A primeira se dá entre aspecto pontual e aspecto durativo. Para esses gramáticos, essa distinção se baseia na menor ou maior extensão de tempo da ação verbal, como em “*Acabo de ler Os Lusíadas*” (pontual) e “*Continuo a ler Os Lusíadas*” (durativo) (p. 396). A segunda distinção é entre aspecto contínuo e aspecto descontínuo, com a oposição incidindo sobre o processo de desenvolvimento da ação verbal, como em “*Vou lendo Os Lusíadas*” (contínuo) e “*Voltei a ler Os Lusíadas*” (descontínuo) (p. 396). Por fim, encontra-se a distinção entre aspecto incoativo (o processo é considerado em sua fase inicial), como em “*Comecei a ler Os Lusíadas*”, e aspecto conclusivo ou terminativo (o processo é observado em sua fase final), como em “*Acabei de ler Os Lusíadas*” (p. 397).

Cunha e Cintra (2017) também destacam as perífrases durativas, formadas por *estar* + gerúndio (ou infinitivo precedido da preposição “a”). Os gramáticos utilizam a designação de Said Ali (1965), destacada anteriormente neste trabalho, para explicar as perífrases durativas, ou seja, aspecto do momento rigoroso. Outras perífrases podem ser formadas para expressar duração. Tais perífrases podem ser formadas com verbos auxiliares de movimento (*andar*, *ir*, *vir*, *viver*) ou de implicação (*continuar*, *ficar*).

Bechara (2002) chama de acurativos os auxiliares que “se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor os aspectos do momento da ação verbal” (p. 231). As opções aspectuais apresentadas por Bechara (2002) são as seguintes:

- a) início de ação, com perífrases formadas por auxiliares como *começar a*, *pôr-se a*.

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

b) iminência de ação, com perífrases formadas por auxiliares como *estar para (por), pegar a (de)*.

c) continuidade da ação, com perífrases formadas por auxiliares como *continuar, continuar a*.

d) desenvolvimento gradual da ação, com perífrases formadas por auxiliares como *estar a, andar, vir, ir*.

e) repetição de ação, com perífrases formadas por auxiliares como *tornar a, costumar*.

f) término de ação, com perífrases formadas por auxiliares como *acabar de, cessar de, deixar de, parar de, vir de*.

As gramáticas tradicionais analisadas neste trabalho não apenas conceituam a categoria aspecto, como também trazem propostas de classificação das opções aspectuais. No entanto, ao contrário das gramáticas dos linguistas, não expõem uma descrição minuciosa da categoria firmada na análise de grande quantidade de ocorrências. Apenas apresentam alguns exemplos da forma de realização de cada opção aspectual.

2.4 O aspecto em gramáticas escolares

Não é muito comum encontrar materiais didáticos voltados para o Ensino Médio que tratem do aspecto verbal, uma vez que essa categoria é pouco estudada na escola. No entanto, a gramática escolar de Terra (2017) foge dessa prática e faz uma apresentação sistematizada da categoria. Além de conceituar o aspecto, também apresenta uma taxonomia das opções aspectuais do português e menciona seus principais meios de expressão.

O autor começa pela distinção entre perfectivo (exprime algo concluído, expresso principalmente pelos pretéritos perfeito e mais-que-perfeito) e imperfectivo (exprime algo não acabado, expresso principalmente pelo pretérito imperfeito). A outra oposição aspectual apresentada pelo autor é entre duratividade, que corresponde ao intervalo entre o início e o fim de um processo, e pontualidade, que corresponde à ausência de duração.

O aspecto pontual, segundo Terra (2017), pode ser incoativo (algo que começa), como em “*Ele começou a cantar*” (p. 168), ou terminativo (algo que termina), como em “*Ele acabou de cantar*” (p. 168). Já o aspecto durativo pode exprimir processo contínuo

(durativo), como em “Ele *está cantando*” (p. 168), ou descontínuo (iterativo), como em “O pássaro *saltita* no poleiro”.

A respeito da expressão da categoria, Terra (2017) explica que o aspecto não é marcado por desinências, como modo e tempo, mas por perífrases, itens lexicais (advérbios, por exemplo) e sufixos (*saltitar*, por exemplo).

3 Metodologia

3.1 Sobre o *corpus*

O *corpus* da pesquisa é formado por oito aulas de curso superior e de curso pré-vestibular e por dez entrevistas com pesquisadores. Os informantes nasceram em Maringá (PR) e residem na cidade desde então ou não são naturais da localidade, mas residem nela há mais de 10 anos. Os informantes das aulas não são os mesmos das entrevistas. As aulas têm duração média aproximada de 90 minutos cada. No caso das entrevistas, para que os informantes apresentassem um comportamento linguístico mais espontâneo, solicitou-se previamente a cada um deles um artigo científico de sua autoria. Após a leitura do texto, foram elaboradas perguntas sobre o processo de produção do texto em si e sobre os temas tratados no artigo. Observou-se que esse procedimento possibilitou um maior envolvimento dos informantes com o conteúdo do que estavam falando, diminuindo-se o efeito “intimidatório” que o gravador geralmente causa aos entrevistados.

A transcrição foi feita alfabeticamente, seguindo-se um padrão baseado nas normas do projeto NURC (Prete, 1993) com algumas adaptações e segmentadas em unidades de entonação. Segundo Chafe (1985), a fala espontânea não é produzida em um fluxo contínuo, mas em uma série de breves jorros que expressam a informação que está sendo focalizada pela consciência no momento da enunciação. Esses jorros são chamados por Chafe de unidades de entonação. Para a identificação dessas unidades, Chafe propõe três critérios: entonação (a maior parte das unidades termina com um contorno típico de final de oração), pausa (a separação entre as unidades é feita por uma breve pausa), sintaxe (há uma tendência para as unidades corresponderem a orações simples).

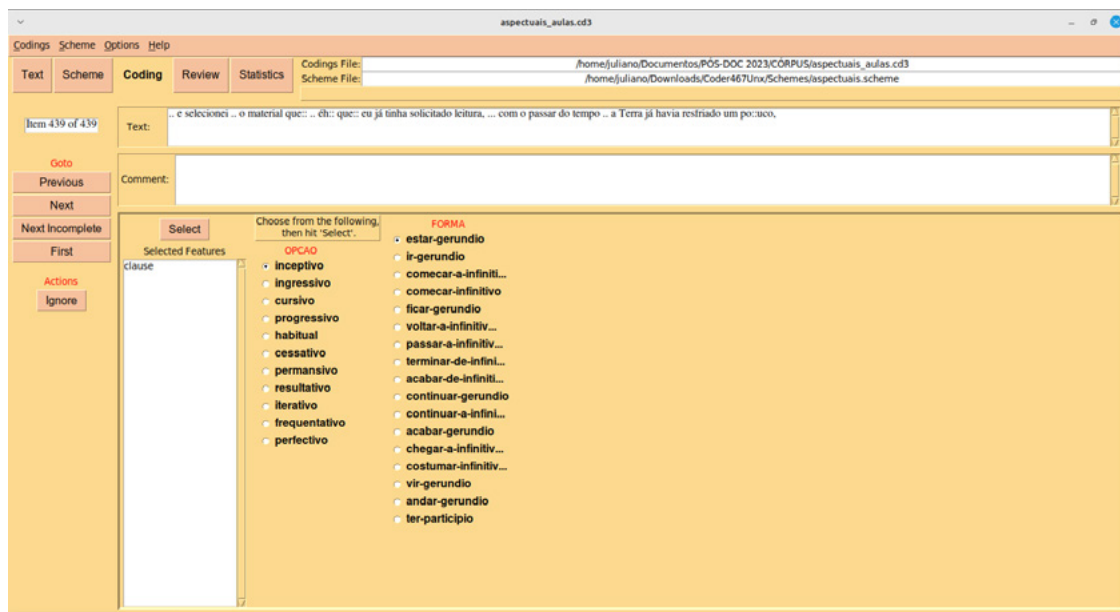
3.2 Sobre a quantificação dos dados

As ocorrências de perífrases aspectuais encontradas no *corpus* foram salvas em um arquivo formato txt e importadas no programa Systemic Coder (O’Donnel, 1995), ferramenta que facilita a codificação de dados linguísticos. Após a importação e a

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

segmentação (cada ocorrência corresponde a uma unidade a ser codificada), criou-se um esquema de codificação com os parâmetros de análise que seriam utilizados: opção aspectual e forma da perífrase. Na sequência, o programa apresentou as ocorrências (uma por vez) e os parâmetros de análise, e a seleção dos traços de cada ocorrência foi feita pelo analista (figura 1). As escolhas do analista foram registradas pelo programa que, ao final, apresentou os resultados.

Figura 1. Captura de tela do Systemic Coder



Fonte: Systemic Coder

3.3 Sobre a escolha das opções aspectuais

Como pôde ser observado na seção de fundamentação teórica, há diferenças de autor para autor no que diz respeito às propostas de classificação das opções aspectuais. Neste trabalho, optou-se por utilizar as opções aspectuais propostas por Longo e Campos (2002) e por Neves (2000, 2018) pelo fato de facilitarem o trabalho de tabulação dos dados, pela transparência dos rótulos utilizados para designar as opções aspectuais e, principalmente, por abarcarem as ocorrências de perífrases aspectuais encontradas no *corpus*. As opções aspectuais consideradas na tabulação foram as seguintes:

- 1) Inceptivo: caracteriza um evento considerando o seu estado inicial de desenvolvimento (Longo; Campos, 2002); exprime o início do evento (Neves, 2018).

- 2) Ingressivo: apresenta o evento limitado a seu estado inicial (Longo; Campos, 2002).
- 3) Cursivo: expressa o evento em pleno desenvolvimento, sem considerar seu início, fim ou progressão (Longo; Campos, 2002); exprime o curso do evento (Neves, 2018).
- 4) Habitual: está relacionado com a duração descontínua e ilimitada de um evento (Longo; Campos, 2002). Para Neves (2000), é um subtipo do aspecto cursivo em que o curso do evento configura hábito.
- 5) Progressivo: apresenta o evento em evolução (Longo; Campos, 2002). Para Neves (2000), é um subtipo do aspecto cursivo em que o curso do evento configura progressão.
- 6) Cessativo: considera o evento em sua fase final ou término (Longo; Campos, 2002); exprime o término de um evento (Neves, 2018).
- 7) Permansivo: indica que um determinado evento ocorre em intervalos de tempo subsequentes (Longo; Campos, 2002).
- 8) Resultativo: indica uma consequência ou o resultado final de um evento (Longo; Campos, 2002); um estado resulta de uma ação ou de um processo (Neves, 2010).
- 9) Iterativo: repetição de um estado de coisas dentro de um determinado espaço de tempo (Longo; Campos, 2002). Utilizaremos esse rótulo para as ocorrências em que a repetição do evento não vem associada à noção de frequência (Neves, 2018).
- 10) Frequentativo: tipo de aspecto iterativo em que a repetição de eventos é associada à noção de frequência (Neves, 2018).
- 11) Perfectivo: indica que todas as fases de um evento se completam dentro do intervalo de tempo compreendido pelo evento (Longo; Campos, 2002).

4 Resultados e discussão

Nesta seção do trabalho, apresentam-se e discutem-se os resultados encontrados a partir da tabulação das ocorrências do *corpus* da pesquisa. Inicia-se a seção com os dados das ocorrências das perífrases aspectuais das aulas. Na sequência, focalizam-se os dados das entrevistas.

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

Como pode ser observado na tabela 1, as perífrases aspectuais mais frequentes nas aulas do *corpus* são as de aspecto cursivo, com 45% do total das ocorrências.

Tabela 1. Perífrases aspectuais (aulas)

	N	%
Inceptivo	46	9,96
Ingressivo	12	2,6
Cursivo	211	45,67
Habitual	2	0,43
Progressivo	72	15,58
Cessativo	4	0,87
Permansivo	17	3,68
Resultativo	70	15,15
Iterativo	5	1,08
Frequentativo	4	0,87
Perfectivo	19	4,11
Total	462	100

Fonte: Elaboração própria

O grande número de perífrases aspectuais cursivas nas aulas do *corpus* engloba uma diversidade de usos dessas perífrases. Como pode ser observado na tabela 2, no que diz respeito à forma, a grande maioria das ocorrências é de perífrases de *estar* + gerúndio, seja com verbo auxiliar no presente, como no exemplo (1), no pretérito imperfeito, como no exemplo (2), no futuro do presente, como no exemplo (3), ou no infinitivo, como no exemplo (4), em que a perífrase aspectual é modificada temporalmente pelo auxiliar de tempo *ir*. Em (5), observa-se um exemplo de perífrase de *continuar* + gerúndio e, em (6), um exemplo de *continuar a* + infinitivo.

Tabela 2. Perífrases de aspecto cursivo

	N	%
<i>Estar</i> + gerúndio	204	96,68
<i>Continuar</i> + gerúndio	5	2,37
<i>Continuar a</i> + infinitivo	2	0,95
Total	211	100

Fonte: Elaboração própria

(1)

.. então vocês *estão percebendo* que cada uma dessas estrofes que a gente tá lendo tem uma a::spiração do menino com relação ao burrinho tá::?

(2)

.. ele fala aqui de certo modo que o::/os grupos de esque::rda achavam que/ que essas estratégias de certo modo *estavam favorecendo* de certo modo os grandes capitais,

(3)

.. vocês *estarão relatando* algo que já a-con-te-ceu,

(4)

.. o gráfico vai *estar mostrando* isso .. tá?

(5)

.. eh usamos PA né,
.. progressão aritmética,
.. bom vamos *continuar usando* PA então.

(6)

.. aí ele continua.. *continua a explicar* como esse burrinho tem que ser,

Nas aulas, o aspecto cursivo é utilizado pelos professores para monitorar a atenção e/ ou a compreensão dos alunos, como em (7) e (8), orientar a respeito dos tópicos da aula, como em (9), expressar eventos durativos que acontecem simultaneamente ao ato de fala, como em (10). Em (11), o professor cria uma moldura de ações durativas para interpretação de um quadro. Ao apontar para determinadas áreas do quadro, o professor informa a porcentagem de consumo de um determinado substrato usando a perífrase *estar* + gerúndio.

(7)

.. vocês *estão entendendo*?

(8)

..então que eu *tô querendo dizer*?

(9)

... entÃO HOje nós vamos/eu vou *estar passando* para vocês ... éh:: o relatório que vai ter que ser FEItto,

(10)

.. calma *tô desenhando*

(11)

então a gente tinha falado desse quadro aqui óh,
...que é o tipo de exercício levando em consideração... o consumo de um determinado substrato.

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

[...]

...aqui eu *tô gastando* trinta por cento,
 .. aqui eu *tô gastando* sessenta.

As perífrases de inceptivo, como pode ser observado na tabela 3, podem ter a forma *começar a* + infinitivo, como no exemplo (12), ou *começar* + infinitivo, como no exemplo (13). Em (12), a perífrase de inceptivo é utilizada para exprimir a fase inicial do evento “transporte dos ácidos graxos associados à albumina”. Em (13), a perífrase exprime o início de um evento, no caso, “fazer exercício físico”.

Tabela 3. Perífrases de inceptivo (aulas)

	N	%
<i>Começar a</i> + infinitivo	43	93
<i>Começar</i> + infinitivo	3	7
Total	46	100

Fonte: Elaboração própria

(12)

Então ele sai da corrente sanguínea,
 se associa à albumina né,
 ... e *começa a ser* transportado.

(13)

.. mas olha que coisa interessante,
 .. quando eu *coMEço fazer* exercício físico,
 ... a CURva da utilização de ácidos graxos vai/ caindo né.

No que diz respeito ao aspecto ingressivo, conforme a tabela 1, foram encontradas doze ocorrências de perífrases dessa opção aspectual nas aulas do *corpus*, todas elas realizadas por *passar a* + infinitivo, como em (14). Na ocorrência utilizada como exemplo, a perífrase apresenta o evento “produção em escala mundial” limitado à sua fase inicial.

(14)

.. a partir de meados dos anos 50 dos anos né dos anos 50,
 .. eh... grupos.. grupos oligopólicos... *passaram a produzir* em escala mundial.

Foram encontradas apenas duas ocorrências de aspecto habitual no *corpus* (cf. tabela 1), ambas realizadas por *costumar* + infinitivo. No exemplo (15), o evento “dar prazo de duas semanas para os alunos entregarem o relatório para a professora” é configurado como hábito.

(15)

.. mas éh:: .. eu *costumo dar* DUAS semanas

O aspecto progressivo apresenta a segunda frequência de ocorrência mais alta no *corpus* (cf. tabela 1), sendo realizado por perífrases de *ir* + gerúndio. No exemplo (16), o professor configura o curso dos eventos “agrupar-se”, “evoluir” e “formar novas estruturas” como progredindo conforme os eventos se desenvolvem.

(16)

.. por que evolução química?
 .. porque é uma evolução de compostos químicos,
 .. que *foram se agrupa::ndo*,
 .. *foram evolui::ndo*,
 .. *formando novas estruturas*,
 .. até formar .. um .. ser .. capaz de se multiplicar,

O aspecto cessativo apresenta apenas quatro ocorrências no *corpus*. Como pode ser observado na tabela 4, as perífrases de cessativo são realizadas por *terminar de* + infinitivo e *acabar de* + infinitivo. Em (17), a perífrase de *terminar de* + infinitivo exprime o término do evento “ver evolução”. Em (18), a perífrase de *acabar de* + infinitivo considera em sua fase final o evento “ver um determinado conteúdo”, no caso, respostas anorexígenas e respostas orexígenas aos estímulos por exercícios físicos.

Tabela 4. Aspecto cessativo (aulas)

	N	%
<i>Terminar de</i> + infinitivo	1	25
<i>Acabar de</i> + infinitivo	3	75
Total	4	100

Fonte: Elaboração própria

(17)

.. *terminamos de ver* evolução,

(18)

.. então isso aqui que nós estamos/ que nós estamos *acabando de ver*,
 .. é o cerne da questão no que se refere a programa de exercício.

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

Foram encontradas dezessete ocorrências de perífrases do aspecto permansivo no *corpus* (cf. tabela 1), todas realizadas por *ficar* + gerúndio. Em (19), a perífrase aspectual permansiva indica que o evento “flutuar” ocorre em intervalos de tempo subsequentes.

(19)

.. vocês já colocaram talco na água?
 .. ou .. fari::nha mais::na que *fica flutuando*?
 .. porque tem muito .. gás .. ar aderido na superfície da partícula,
 .. ela não está totalmente envolvida pela água,
 .. então parte entra na água,
 .. e parte *fica flutuando*,

Como pode ser observado na tabela 5, foram encontradas nas aulas do *corpus* setenta ocorrências de aspecto resultativo. Essas perífrases podem ser divididas em dois grupos: 1) aquelas que, segundo Longo e Campos (2002), indicam uma consequência ou o resultado final de um evento e que são realizadas por perífrases de *acabar* + gerúndio ou de *chegar a* + infinitivo; 2) aquelas em que, segundo Neves (2018), um estado resulta de uma ação ou de um processo e que são realizadas por perífrases de participío com *estar*, *ficar* ou *permanecer* como auxiliares.

Tabela 5. Aspecto resultativo (aulas)

	N	%
<i>Acabar</i> + gerúndio	11	15,71
<i>Chegar a</i> + infinitivo	3	4,29
<i>Estar</i> + participío	47	67,14
<i>Ficar</i> + participío	8	11,43
<i>Permanecer</i> + participío	1	1,43
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria

As perífrases do primeiro tipo são descritas por Longo e Campos (2002). As ocorrências (20) e (21) exemplificam esse tipo de perífrase. Em (20), a perífrase resultativa é expressa por *acabar* + gerúndio, e as consequências da produção de subsistência são a insuficiência da produção e o impacto negativo nos salários. Em (21), a perífrase resultativa é expressa por *chegar a* + infinitivo, e o resultado final do evento é o fato de a gordura nunca chegar a gastar cem por cento. Já as perífrases do segundo tipo são descritas por Castilho (2010) e por Neves (2018). As ocorrências (22), (23) e (24) exemplificam esse tipo de perífrase. Em (22) e (23), a perífrase resultativa é expressa por *estar* + participío; em (24), por *ficar* + participío; em (25), por *permanecer* + participío. Tomando-se como exemplo

desse tipo de aspecto resultativo a ocorrência (23), observa-se que o estado de separação das partículas é resultado do processo de formação da capa de solvato, explicado nas unidades de ideias anteriores pelo professor.

(20)

.. e o fato de haver essa produção.. subsistência,
.. ela *acaba não sendo* suficiente,
.. e ela *acaba impactando* negativamente os salários.

(21)

.. aquela linha da gordura ela nunca *chega a gastar* cem por cento da gordura,

(22)

eu tenho que usar fontes que *estão depositadas* diretamente no músculo

(23)

.. quando forma essa capa de solvato aqui,
.. muda as características da superfície das partículas.
.. e aí elas tendem .. a ficar um pouco longe uma das outras,
.. porque essa capa de solvato aqui .. promove a formação de forças de repulsão de #,
.. então elas tendem .. a se separar.
.. e isso que é bom .. pra não formar grupos de suspensão,
.. então faz .. com que as partículas *fiquem separadas*.

(24)

.. e esses aminoácidos *permaneciam depositados* sobre as rochas quentes,

Nas aulas do *corpus* foram encontradas cinco ocorrências do aspecto iterativo (cf. tabela 1), todas realizadas pela perífrase *voltar a* + infinitivo. Em (25), pode-se observar que a repetição do evento “ficar insolúvel” não vem associada à noção de frequência.

(25)

.. quando um sólido é parcialmente solúvel ou seja por exemplo # #,
.. ele dissolve,
.. e depois *volta a ficar* insolúvel de novo,

Foram encontradas, nas aulas do *corpus*, como pode ser observado na tabela 6, quatro ocorrências de aspecto frequentativo. Em (26), a repetição de perceber e acontecer é expressa por meio da perífrase *vir* + gerúndio; em (27), a repetição da realização da reforma agrária é expressa por meio da perífrase *ter* + particípio. Em ambos os casos, a repetição dos eventos está associada à noção de frequência.

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

Tabela 6. Aspecto frequentativo (aulas)

	N	%
<i>Vir</i> + gerúndio	2	50
<i>Ter</i> + participípio	2	50
Total	4	100

Fonte: Elaboração própria

(26)

.. mas eu *venho percebendo* que:: que *vem acontecendo* o seguinte .. tá.

(27)

.. mas é:: reforma agrária ela/ ela:: de certo modo *tem se/sempe sido* feita .. né?

Por fim, foram encontradas dezenove ocorrências de perífrases de aspecto perfectivo nas aulas (cf. tabela 1), todas realizadas pela perífrase *ter* + participípio, como em (28), em que o evento “solicitar a leitura do material” é apresentado como completo.

(28)

.. e selecionei .. o material que:: .. é:: que:: eu já *tinha solicitado* leitura,

Como pode ser observado na tabela 7, as perífrases aspectuais mais frequentes nas entrevistas do *corpus* são as de aspecto cursivo, com 43,37% do total das ocorrências.

Tabela 7. Perífrases aspectuais (entrevistas)

	N	%
Inceptivo	11	6,63
Ingressivo	2	1,2
Cursivo	72	43,37
Habitual	2	1,2
Progressivo	17	10,24
Permansivo	7	4,22
Resultativo	42	25,3
Frequentativo	10	6,02
Perfectivo	3	1,81
Total	166	100

Fonte: Elaboração própria

O grande número de perífrases aspectuais cursivas nas entrevistas do *corpus* engloba uma diversidade de usos dessas perífrases. Como pode ser observado na tabela 8, no que diz respeito à forma, a grande maioria das ocorrências é de perífrases de *estar* + gerúndio, seja com verbo auxiliar no presente, como no exemplo (29), ou no passado, como no exemplo (30). Também foi encontrada uma ocorrência da perífrase *continuar* + gerúndio (31).

Tabela 8. Aspecto cursivo (entrevistas)

	N	%
<i>Estar</i> + gerúndio	71	97,2
<i>Continuar</i> + gerúndio	1	1,4
Total	72	100

Fonte: Elaboração própria

(29)

éh:: porque na verdade o mercado de consumo ele *tá* sempre *renovando* né,

(30)

sim .. então .. é aquilo que eu *estava* te *falando*.

(31)

.. mas .. a matemática *continuou avançando* .. dentro do que Hilbert falou,

Nas entrevistas do *corpus*, um dos usos das perífrases cursivas pelos informantes tem como finalidade a expressão de eventos durativos que acontecem simultaneamente à entrevista, como em (32).

(32)

então .. o que a gente *está esperando* .. é a razão,

As perífrases de aspecto cursivo também são utilizadas para prestar esclarecimentos sobre dúvidas que surgem na interação entre entrevistador e informante, como em (33).

(33)

.. mas é bem isso que você *tá* me *perguntando* né,

Os entrevistados também utilizam as perífrases de aspecto cursivo para criar uma moldura de ações durativas para contextualizar eventos que ocorreram durante a realização da pesquisa, como no exemplo (34).

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

(34)

exatamente .. a alimentação aí tá tá:: *matando o brasileiro,*

Foram encontradas onze ocorrências de perífrases de inceptivo nas entrevistas, como pode ser observado na tabela 9. As duas formas de realização dessas perífrases são apresentadas em (35) – *começar a* + infinitivo – e (36) – *começar* + infinitivo. Em (35), o informante utiliza a perífrase para destacar a fase inicial do processo de surgimento dos questionamentos a respeito da inclusão de alunos especiais na educação regular, em 2002; em (36), o informante utiliza a perífrase para expressar a fase inicial de seu processo de escrita.

Tabela 9. Aspecto inceptivo (entrevistas)

	N	%
<i>Começar a</i> + infinitivo	9	81,8
<i>Começar</i> + infinitivo	2	18,2
Total	11	100

Fonte: Elaboração própria

(35)

.. tem uma:: parte né do conteúdo que:: discute a inclusão tá,

... isso foi em 2002,

.. e alguns questionamentos *começaram a surgir* né,

(36)

.. às vezes eu tô escrevendo determinado capítulo,

e aí *começo a pensar* outras coisas,

... passo um risco,

.. *começo escrever* de novo né,

No *corpus* de entrevistas foram encontradas apenas duas ocorrências de perífrases que expressam aspecto ingressivo (cf. tabela 7). Ambas as ocorrências são realizadas pela perífrase *passar a* + infinitivo, como no exemplo (37), em que o informante limita o processo de se tornar um profissional remunerado ao seu estado inicial.

(37)

.. a partir do momento que ele *passa a ser* um profissional remunera::do,

.. ele tem que se submeter a algumas regras,

As perífrases de aspecto habitual também apresentam apenas duas ocorrências no *corpus* de entrevistas, como pode ser observado na tabela 10. O curso do evento é configurado como um hábito tanto em (38), em que a perífrase *costumar* + infinitivo focaliza o hábito de leitura da revista pelos produtores, quanto em (39), em que a perífrase *andar* + gerúndio focaliza o hábito de conversar com a professora X (na transcrição das entrevistas, foram retiradas as menções que pudessem identificar os indivíduos mencionados).

Tabela 10. Aspecto habitual (entrevistas)

	N	%
<i>Costumar</i> + infinitivo	1	50
<i>Andar</i> + gerúndio	1	50
Total	2	100

Fonte: Elaboração própria

(38)

como essa revista é uma revista assim .. diretamente pro produtor,
.. porque quem *costuma ler* essa revista é .. produtor,
.. que ele busca assi::m se aprimorar,

(39)

.. eu *andei conversando* com a professo/ com a professora X,

Encontraram-se dezessete ocorrências de perífrases do aspecto progressivo nas entrevistas do *corpus* (cf. tabela 7), todas realizadas por *ir* + gerúndio. No exemplo (40), o aspecto progressivo é utilizado pelo informante para explicar seu processo de escrita. Quanto mais esse processo se desenvolve, mais os eventos “aparecimento das ideias” e “cuidado com a organização das ideias” progridem.

(40)

.. então eu começo a colocar as ideias,
.. escrevendo em em diferentes momentos,
assim ... coisas que *vão aparecendo*,
e depois que eu *vou tendo* esse .. cuidado de organizar sabe,

As perífrases de aspecto permansivo apresentam sete ocorrências no *corpus* de entrevistas, todas realizadas por *ficar* + gerúndio. Em (41), a perífrase indica que o evento “perguntar” ocorre em intervalos de tempo subsequentes.

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

(41)

.. não sei se faz muita diferença não,
 .. porque eles têm um certo receio né,
 .. de abrir pra::/ ...*ficam perguntando* bastan::te,
 .. “pra quê que você fazer com”/ né .. “o que você vai fazer com isso?”

Foram encontradas no *corpus* de entrevistas quarenta e duas ocorrências de aspecto resultativo. Assim como nas aulas, essas perífrases podem ser divididas em dois grupos: 1) aquelas que indicam uma consequência ou o resultado final de um evento e que são realizadas por perífrases de *acabar* (Longo; Campos, 2002); 2) aquelas em que um estado resulta de uma ação ou de um processo e que são realizadas por perífrases de particípio com *estar* ou *ficar* como auxiliares (Neves, 2018).

Tabela 11. Aspecto resultativo (entrevistas)

	N	%
<i>Acabar</i> + gerúndio	12	28,57
<i>Estar</i> + particípio	26	61,9
<i>Ficar</i> + particípio	4	9,52
Total	42	100

Fonte: Elaboração própria

Em (42), a perífrase resultativa é expressa por *acabar* + gerúndio e expressa como resultado utilizar o inglês pelo fato de geralmente se utilizar a sigla CLA do inglês. Em (43), a perífrase resultativa *estar* + particípio focaliza o estado do produto (estragado), pressupondo um evento anterior que teria levado o produto a ficar nesse estado. Em (44), o fato de os alunos não terem hábito de leitura é responsável pelo estado em que se encontra a competência de leitura (prejudicado), segundo a professora.

(42)

tá .. o CLA éh:: do inglês ... ácido linoleico conjugado .. né,
 então em português a gente vê como:: ACL,
 .. muitas vezes ácido ... ALC ácido linoleico conjugado.
 .. é que é é:: uma forma tão comum a gente falar CLA né,
 .. que a gente *acaba usando* o inglês.

(43)

a intenção foi aumentar o prazo de valida::de,
 .. ou melhor .. foi recuperar um produto .. que já *estava estragado*.

(44)

.. eles não têm ... primeiro não têm hábito de leitura .. né,
 .. então aí você verifica que a competência de leitura *fica prejudicada* .. por causa disso .. né.

O aspecto frequentativo apresenta dez ocorrências nas entrevistas do *corpus*. Em (45), a perífrase *ter* + particípio associa a repetição do evento comer à noção de frequência. Em (46), o evento “concretizar-se” é expresso pela perífrase *vir* + gerúndio, associando esse evento à noção de frequência.

Tabela 12. Aspecto frequentativo (entrevistas)

	N	%
<i>Ter</i> + particípio	9	90
<i>Vir</i> + gerúndio	1	10
Total	10	100

Fonte: Elaboração própria

(45)

.. e o que acontece é que ah:: a gente *tem comido* muita gordura trans.

(46)

éh:: .. a inclusão escolar ela é um fato,
 .. é algo que *vem se concretizando* sim,

Por fim, foram encontradas três ocorrências de perífrases de aspecto perfectivo nas entrevistas do *corpus* (cf. tabela 7). As três ocorrências são realizadas pela perífrase *ter* (pretérito imperfeito) + particípio, como em (47). O termo “gordura trans” foi equivocadamente associado por uma pessoa à gordura transformada, quando, na verdade, trans se refere a uma estrutura de ácidos graxos dos óleos insaturados. A informante apresenta, então, o evento “não pensar dessa forma na gordura trans” como um evento concluído no intervalo de tempo de referência (toda a sua vida).

(47)

.. e uma senhora chegou para mim,
 .. e falou assim “a gordura trans é uma gordura transformada não é?”,
 .. então olha só como que é,
 .. ainda temos que cuidar até com o português né,
 .. como é a palavra você usa,
 .. trans uma gordura transformada,
 .. gente eu nunca *tinha pensado* nisso na minha vida.

5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo descrever as perífrases aspectuais encontradas em um *corpus* de língua falada formado por aulas de ensino superior e de curso pré-vestibular e por entrevistas com pesquisadores, analisando não apenas as configurações formais das perífrases aspectuais, mas também os usos dessas perífrases pelos informantes.

No desenvolvimento do trabalho, verificou-se que há diferenças de autor para autor no que diz respeito às propostas de classificação das opções aspectuais. Neste trabalho, optou-se por utilizar as opções aspectuais propostas por Longo e Campos (2002) e por Neves (2000, 2018) pelo fato de facilitarem o trabalho de tabulação dos dados, pela transparência dos rótulos utilizados para designar as opções aspectuais e, principalmente, por abarcarem as ocorrências de perífrases aspectuais encontradas no *corpus*.

A tabulação dos dados revelou que, tanto nas aulas quanto nas entrevistas, as perífrases aspectuais mais frequentes são as de aspecto cursivo, com um número de ocorrências bem acima das demais opções aspectuais. São realizadas por *estar* + gerúndio, *continuar* + gerúndio e *continuar a* + infinitivo. As perífrases de aspecto cursivo são utilizadas pelos professores para monitorar a atenção e/ou a compreensão dos alunos, orientar a respeito dos tópicos da aula, expressar eventos durativos que acontecem simultaneamente ao ato de fala, criar uma moldura de ações durativas para interpretação de um quadro, de um texto, de um poema etc. Nas entrevistas do *corpus*, as perífrases de aspecto cursivo são utilizadas pelos informantes para expressar eventos durativos que acontecem simultaneamente à entrevista, prestar esclarecimentos sobre dúvidas que surgem na interação entre entrevistador e informante, criar uma moldura de ações durativas para contextualizar eventos que ocorreram durante a realização da pesquisa.

As perífrases de inceptivo podem ter a forma *começar a* + infinitivo ou *começar* + infinitivo e são utilizadas para exprimir a fase inicial de um evento. Já as perífrases de aspecto ingressivo, que são realizadas por *passar a* + infinitivo, apresentam o evento limitado à sua fase inicial.

Encontraram-se, no *corpus*, poucas ocorrências das perífrases de aspecto habitual. Essa opção aspectual configura o curso do evento como hábito. A realização dessas perífrases se deu por *costumar* + infinitivo e *andar* + gerúndio. Já o aspecto progressivo ficou entre as opções aspectuais mais utilizadas pelos informantes. A realização se deu pela perífrase *ir* + gerúndio, que configura o curso dos eventos progredindo conforme os eventos se desenvolvem.

Não foram encontradas ocorrências de perífrases do aspecto cessativo nas entrevistas, e, nas aulas, encontraram-se apenas quatro ocorrências, realizadas por *terminar de* + infinitivo e *acabar de* + infinitivo. Já as perífrases de aspecto permansivo, o qual indica que o evento ocorre em intervalos de tempo subsequentes, são realizadas por *ficar* + gerúndio.

As perífrases de aspecto resultativo estão entre as mais utilizadas pelos informantes do *corpus*. As ocorrências foram divididas em dois grupos: aquelas que indicam uma consequência ou o resultado final de um evento e que são realizadas por perífrases de *acabar* + gerúndio ou de *chegar a* + infinitivo; 2) aquelas em que um estado resulta de uma ação ou de um processo e que são realizadas por perífrases de participio com *estar*, *ficar* ou *permanecer* como auxiliares.

Assim como ocorreu com as perífrases de aspecto cessativo, não foram encontradas ocorrências de aspecto iterativo nas entrevistas. As poucas ocorrências de perífrases dessa opção aspectual encontradas nas aulas são realizadas por *voltar a* + infinitivo, indicando repetição não associada à noção de frequência. Já as perífrases de aspecto frequentativo indicam repetição associada à noção de frequência e são realizadas, no *corpus*, por perífrases de *vir* + gerúndio e *ter* + participio. Por fim, as perífrases de aspecto perfectivo, em que o evento é apresentado como completo, foram todas realizadas, no *corpus*, pela perífrase *ter* + participio.

Em termos de trabalhos futuros, pretende-se utilizar os resultados obtidos para a elaboração de aulas, cursos e até mesmo materiais para o ensino do aspecto verbal, inicialmente no ensino superior e, quem sabe, na educação básica.

Referências

ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A. C. S. (org.). **Gramática do português falado**. v. 8, Novos estudos descritivos. Campinas: Editora da Unicamp/FAPESP, 2002.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CAMARA JR., J. M. **Dicionário de filologia e gramática**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon Editor, 1964.

CAMARA JR., J. M. **Princípios de linguística geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980a.

- | Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais

CAMARA JR., J. M. **A estrutura da língua portuguesa**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1980b.

CASTILHO, A. T. Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. **Alfa**, v. 12, p. 7-135, 1967.

CASTILHO, A. T. O Português culto falado no Brasil: história do Projeto NURC. *In*: PRETI, D.; URBANO, H. (org.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**. v. IV, Estudos. São Paulo: TAQ/Fapesp, 1990. p. 141-292.

CASTILHO, A. T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COMRIE, B. **Aspect**. An introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. v. 2, Classes de palavras e processos de constituição. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008.

ILARI, R.; BASSO, R. M. O verbo. *In*: ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. v. 2. Classes de palavras e processos de constituição. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008. p. 163-365.

LONGO, B. N. O. Auxiliaridade. *In*: RODRIGUES, A.; ALVES, I. M. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: a construção morfológica da palavra**. vol. VI. S. Paulo: Contexto/ FAPESP, 2019. p. 175-187.

LONGO, B. O.; CAMPOS, O. S. A auxiliaridade: perífrases de tempo e de aspecto no português falado. *In*: ABAURRE, M. B. M.; RODRIGUES, A. C. S. (org.). **Gramática do português falado: novos estudos descritivos**. v. 8. Campinas: Editora da Unicamp/ FAPESP, 2002. p. 445-477.

LYONS, J. **Introdução à Linguística Teórica**. Editora Nacional/Editora da USP, 1979.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

O'DONNELL, M. From *corpus* to Codings: Semi-Automating the Acquisition of Linguistic Features. **Proceedings of the AAAI Spring Symposium on Empirical Methods in Discourse Interpretation and Generation**. Proceedings... . p. 27-29, 1995. Stanford: AAAI.

PRETI, D. **Análise de textos orais**. S. Paulo: FFLCH/USP, 1993.

SAID ALI, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2017.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. 5. ed. Uberlândia: EdUFU, 2014.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: ANTONIO, Juliano Desiderato; MÓDOLO, Marcelo. Perífrases aspectuais em aulas e em entrevistas orais. **Revista do GEL**, v. 20, n. 2, p. 29-61, 2023. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>.

Submetido em: 09/08/2023 | Aceito em: 23/09/2023.
